



Veículo: Tribuna Livre

Jornalista:

Coluna:

Seção: Brasil

Data: 11/03/2011

Tema:

Página:

Assunto:

Tamanho: 54

[LINK](#)



Tribuna Livre

Ex-ministro da Educação critica extinção de repetência no Ensino Fundamental

Pedro Henrique Hilário publicou em 11 de Mar de 2011, sobre
Comentários Desligados

A ideia de extinguir a possibilidade da repetência nas três primeiras séries do Ensino Fundamental é vista como uma ação muito séria para Carlos Alberto Chiarelli, ex-Ministro da Educação e atual Presidente da Associação da Cadeia Produtiva de Educação a Distância (ACED). Segundo Chiarelli há uma lógica ameaça e/ou um claro perigo nesta inovação surpreendente, apesar de certas manifestações acadêmicas que aduzem argumentos, sem comprovação prática, defenderem a valia da iniciativa. "O risco inicial está na tendência natural, pela irrevogável Lei da Inércia, de que o ritmo de ensino e aprendizado de uma turma acabe ficando lento. Obviamente será calibrado pela velocidade do interesse no aprendizado dos menos dotados e/ou dos mais desinteressados, sobre os quais não recairá a cobrança da avaliação", diz.

Chiarelli destaca que esta é uma estratégia não recomendável e perniciosa, uma vez que a inexistência de apreciação do mérito de cada aluno tira da criança, na tenra idade, o fundamento inicial da responsabilidade, da existência e de deveres, além dos direitos, criando um dever no qual não se identifica uma razão estimulante para o aperfeiçoamento. "Isto desvalorizará o saber. Nesse momento em que professores sofrem com o desestímulo salarial, com a preparação, em regra, deficiente para a sala de aula e em que a família – em muitos casos- mostra-se desarticulada ou incapaz de dar a retaguarda de que carece a meninada, a escola se transforma – diante de tantas tristes e lamentáveis notícias – em arena de confrontos", comenta.

Se aprovado, o ex-Ministro atesta que irão desaparecer a hierarquia, a disciplina e o respeito, que serão substituídos pela violência do absurdo do bullying, transformando a docência em atividade de alto risco ou de total leniência. "Para mim é incompreensível que, diante de tal contexto, ao invés de medidas restauradoras de valores éticos e culturais básicos, caminhe-se para o facilitário da promoção automática", afirma. E continua: "Ao se olhar o exemplo de um país que perdeu uma guerra e hoje é potência, como o Japão, descobre-se o porquê do ganho da paz. Um fantástico esforço educacional foi montado sobre as cinzas ainda fragmentadas das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki: aumento do calendário escolar, mais hora/aula, qualificação extremada do corpo docente, verbas prioritárias e significativas para a educação e reposição do aprendizado. Os resultados obtidos dispensam comentários", fala.

Chiarelli ressalta que é necessário que os que estão no verdadeiro front dessa guerra pacífica da educação (professores, diretores, prefeitos e pais) façam ouvidos de mercador à insensata sugestão de Brasília, para evitar que se tenha, em breve, o disparate de oficializar o analfabetismo na quarta série do Ensino Fundamental. "Ao invés dessas manifestações formais, teóricas e carentes das exigências numéricas, o fato é que ações que a melhoram a qualidade de ensino ajudam no desenvolvimento das crianças. Não é a só a promoção do mérito, mas, sim, o investimento em um ensino qualificado e no verdadeiro aprendizado", finaliza.

Perfil ACED

A ACED (Associação da Cadeia Produtiva de Educação a Distância) foi criada para abrigar as instituições que atuam nas áreas que participam do processo viabilização do sistema educativo a distância. Esta entidade engloba um expressivo número de instituições brasileiras de setores como universidades, escolas, editoras, produtoras de vídeo, empresas de informática, agências de publicidade e marketing, transportadoras, ONGs educacionais, entre outros. O objetivo é alavancar, cada vez mais, as ações em prol da Educação a Distância (EAD). Mais informações sobre a ACED podem ser obtidas no site www.aced.org.br